

“QUEM AMA NUNCA MORRE, APENAS PARTEM ANTES DE NÓS”

Irmã Irdes Lucia Guadagnin⁹

Boa noite a cada um/uma de vocês.

Minha saudação de Paz e Bem!¹⁰

Agradeço o convite, feito para estar aqui nesta noite. É sempre bom e salutar, retornar a nossa Uniplac. Devo dizer que estar aqui hoje, se constitui numa tarefa nada fácil. Fazer memória agradecida, da trajetória do Geraldo, o amigo, irmão de caminhada, professor e militante social, nos desafia grandemente. Nos remete a muitas vivências, muitos aprendizados, e a saudade, desse ser especial, o Geraldo, bate nossos corpos. Mas a vida segue.

Geraldo alçou um voo sem retorno. Mas Geraldo é história.

Para falar da trajetória de “andarilhagens” do querido Geraldo, eu preciso antes, situar meu lugar de fala. Falo a partir de minha origem de mulher camponesa, mulher religiosa Francisclariana, bem como de militante e aluna do Geraldo.

Conheci Geraldo no início do ano 1979, quando exercia o ministério, ordenado como padre na diocese Lages. Gera, como era carinhosamente chamado pelas pessoas mais próximas. Geraldo de imediato, nos inspira, e provoca para alçar outros voos, tanto no campo da evangelização, como no da organização social.

Eu me referencio, no grande Mestre e educador Paulo Freire, no qual o Geraldo fundamentou sua trajetória de Professor e Educador Popular. “Não se pode falar de Educação sem amor”. “O educador se eterniza em cada ser que ele educa”. E, “Temos que saber o que fomos, para saber o que queremos ser”. Geraldo primava por esse cuidado humanizador, de quem sabe que é

⁹ Irmã Francisca. Mestre em Educação.

¹⁰ Palestra/depoimento realizado no I Seminário Regional de Educação e Desenvolvimento Territorial. Lages, Uniplac. 17/10/2023.

diferente, que ocupa um lugar privilegiado. Mas nunca o vi, colocar-se como melhor, ou acima de outro alguém.

Ouso dizer que a passagem de Geraldo por essa terra trouxe um marco histórico que fez a diferença. Foi uma trajetória profundamente marcada pelo amor de já ser um, e permanentemente se fazer aprendiz.

Um apaixonado pela busca de conhecimento, por conhecer, pessoas, suas histórias, contextos, os territórios, de inserção social. Estudou, investigou, pesquisou, problematizou, escreveu, nos instigou a juntas/os pensarmos sobre a vida, o modo de viver, de se organizar, enfim o modo peculiar de Ser do povo serrano, o povo caboclo. Geraldo fez de sua profissão no ensino, na educação formal ou popular, uma forma de Ser e estar no mundo. Uma forma de fazer outra roda, outra forma de a história girar.

Com a contribuição do Geraldo, a nossa região pode dar início a um processo imenso de mudanças (me atrevo a dizer de uma Mudança Civilizatória). Sua vida de líder na igreja, na academia, e no meio popular, provocaram/possibilitaram uma metamorfose nos processos que vinham sendo feitos. Sim, porque com Geraldo, tivemos a oportunidade de uma mudança de visão de mundo, no modo de olhar as pessoas e a realidade. Ele nos ajudou a uma transformação dos modelos de consciência (foi alargada). Tivemos uma transformação na forma de se comportar, de agir. Geraldo foi um acendedor de Utopias,

Sonhos, de Esperanças. Pelo seu agir, sua prática na educação libertadora, sonhos foram realizados, utopias se tornaram Topias, e a Esperança moveu o caminhar. Abriram-se janelas, portas, mentes e corações. Geraldo apostou na utopia de imaginar outro mundo possível, outra região serrana possível, porque foi o educador que teve sempre muita clareza de sua consciência de classe e do compromisso social.

Quem se faz companheiro de caminhada, aposta na ousadia, aposta nas pessoas que estão nessa trajetória caminhante coletiva. Acende luzes, ilumina caminhos, ajuda a indicar que no horizonte há outras Vidas, com tecituras diferentes a serem conhecidas, amadas e respeitadas, valorizadas e protagonizadas.

E foi essa a marca forte em sua vida e missão. Geraldo, foi exemplar intelectual, mas soube assumir seu lugar de intelectual orgânico. Intelectual, educador que não teve medo de mostrar seu afeto, seu amor às pessoas. Apaixonado pelo conhecimento, estudou, estudou, e pôs a serviço da coletividade sua qualificação.

Qualificou-se, e como padre assumiu com determinação a Teologia da Libertação pondo em prática as decisões do Vaticano II. O Concílio afirma que a Igreja é povo de Deus a caminho. Esse modo de fazer teologia que une a Fé e Vida, que não separa espírito do corpo. Teologia que compreende a divindade presente e agindo na vida e história das

pessoas, situadas no seu contexto, em seu território. Bons tempos esses.

Por causa dessa compreensão desse Deus e da Igreja, que cuida das vidas reais, não das almas, levou Geraldo a envolver-se com todo seu potencial, nas questões sociais, da região. Com seu jeito humano de ser, de acolher, de questionar e propor, Geraldo tinha o dom de cativar as pessoas. De as aproximar, de criar gosto para entrarem na roda, e fazer a trajetória juntas.

Pensemos agora em nossa região serrana. Ela tem sua especificidade cabocla, até então, podemos dizer quase que ignorada. Geraldo com seu potencial de pesquisador, antropólogo, chama atenção para a cortina de fumaça, que envolve a região. Aqui também a ocupação/colonização europeia deitou raízes, e ofusca a vida, a cultura, os saberes, a história do povo caboclo, assim como do povo originário Kaingang e Xokleng.

Geraldo, ao pesquisar a região, confirma que essa cultura branca, eivada do patriarcado, coronelismo, machismo, racismo, clericalismo, dominou esse chão. O que fez? Chama para outro modo de pensar e agir. Foi um exímio articulador. Articulou pessoas e projetos, conectados com a perspectiva acadêmica, eclesial e social. Se faz um junto com a gente, escuta, observa, reflete, analisa, propõe. Foi desse envolvimento que na região foram gestados e nasceram vários Movimento Sociais. Como intelectual orgânico, escreveu

novas páginas nesse território. Páginas de superação das invisibilidades e exclusões. Destaco a dedicação e ternura no trabalho junto ao Movimento das Mulheres Camponesas (MMC). Esse ano o movimento completa 40 anos.

O MMC carrega muitas marcas, dentre elas destaco as do Geraldo. E não tenho como deixar de trazer a pessoa e o envolvimento da nossa querida Ir. Jandira Bettoni, de saudosa memória. E lá se foram 7 anos de aprendizados no chão do Karú/ Cerrito¹¹, que foi uma espécie de laboratório para outros Movimentos Sociais Populares.

Em um dos seus textos publicados encontramos: “As mulheres na região serrana, estão subsumidas nos trabalhos das casas”. Ficam sob o domínio do patrão, do marido, e dos filhos homens. Essas criaturas antes desse movimento sequer existiam publicamente.

E o caminho se fez. Como disse, nesse bojo de novos caminhos, na década de 80, a região serrana, articulada pelo Vianey, e Geraldo foi da equipe, articula e ajuda fazer acontecer outro processo. O da mobilização popular, da qual tivemos a criação dos vários Movimentos Sociais: MMA, CRAB, MST, CPT, Oposições Sindicais dentre outros. Quantas rodas de conversa, romarias, concentrações, mobilizações sociais, choros, festas. E as

¹¹ NE - referência ao município de São José do Cerrito (SC)

mudanças nas relações sociais, eclesiais, econômicas e políticas, se fizeram possíveis.

Geraldo foi um notável EDUCADOR POPULAR, encharcado na pedagogia de Paulo Freire. Ele, Geraldo, amava as pessoas, amava o mundo, amava a região, e por isso seu compromisso com a Justiça Social, a luta pela superação de todas as formas de violências, discriminações, e de invisibilidades, foi decisiva. Geraldo visitou o amanhã, e por um profundo engajamento teórico e prático, ousou acreditar no protagonismo, na capacidade das pessoas tornarem-se sujeitas de suas vidas.

Geraldo ajudava as pessoas a acreditar que eram capazes, que para aprender e mudar não há limites. Que sonhos podem ser realizados. Que ninguém é melhor que ninguém, que coletivamente, em “pixurum” podemos mudar a realidade discriminatória, opressiva e injusta que nos cerca.

GRATIDÃO GERALDO por haver nos ensinado tanto. Por tudo e para sempre eterna, e terna gratidão! Mesmo estando em outra dimensão de vida, continue a nos amar, a olhar por nós aqui, que ainda seguimos nossa trajetória, nossas andarilhagens pela região serrana, tão querida e amada por ti. GRATIDÃO!

Que mais, e mais “Geraldos” possam caminhar conosco. Geraldo Presente na caminhada!

Geraldo Presente, presente, presente!